

Entenda a redução no preço pago ao produtor leiteiro

Relatório do Sistema de Inteligência Setorial do Sebrae explica essa variação e aponta saídas para que as consequências sejam menores

O aumento dos custos de produção, a queda no consumo de produtos lácteos com maior valor agregado (iogurtes, queijos, leite condensado, entre outros), a operação em baixa do mercado leiteiro em 2015 - levando o leite em pó a ser comercializado a menos de U\$ 2 mil dólares a tonelada - a oferta elevada de leite no mercado interno e a importação de leite em pó do Uruguai e da Argentina foram os principais agravantes para a redução dos preços internacionais das commodities lácteas, resultando na diminuição dos valores pagos aos produtores brasileiros.

Diante desse quadro de variação para o setor, o [Sistema de Inteligência Setorial do Sebrae produziu um relatório sobre o assunto](#) para que os pequenos produtores compreendam as características das importações realizadas pelo país, entendam como acontece a variação do preço pago ao produtor e traz ainda informações sobre como se manter diante deste cenário turbulento.

A baixa do preço pago pelo leite gerou impactos na produção em 2015. Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Confederação Nacional da Agricultura (CEPEA/CNA) apontam que em comparação com igual período de 2014, o poder de compra do pecuarista leiteiro sofreu forte queda entre janeiro e maio. Os principais estados produtores, onde a conjugação de fatores negativos provocou perda do poder de compra do produtor de leite e gastos elevados na composição dos insumos utilizados na produção, foram Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

- As consequências climáticas, como as chuvas excessivas no Sul, reduziram a produção de leite em muitas regiões, além de dificultarem a captação do produto;
- As mudanças no mercado, como o forte reajuste em Minas Gerais, interferiram no preço pago ao produtor recentemente, amenizando a baixa nacional;
- Muitos insumos importados, como fertilizantes para o pasto e medicamentos para os animais, sofrem interferência com a alta do dólar impactando nos custos de produção;

- Os custos de energia e mão de obra, que sofreram reajustes significativos;
- O comportamento do consumidor e a mudança de hábitos alimentares;

Ao entender quais são os processos que influenciaram essa queda, o pecuarista pode otimizar a gestão do seu negócio com um melhor planejamento, buscando alternativas para reduzir custos, como a economia de energia, por exemplo. Embora não influencie no preço pago, a diminuição de despesas, a incorporação de novas tecnologias que facilitem o processo produtivo, o acompanhamento da sazonalidade do mercado com o monitoramento contínuo dos preços do leite ao produtor e a avaliação da sustentabilidade do negócio, por meio do Custo Operacional Total (COT) podem influenciar no aumento da margem de lucro.

Outras ações Recomendadas pelo SIS/SEBRAE

- Acompanhe a movimentação no mercado;
- Realize capacitações. Manter-se atualizado ampliará seu conhecimento e facilitará sua competitividade. O Senar, com o apoio do Sebrae desenvolveu o Programa Produção de Leite de Qualidade e oferece capacitações ao produtor. Para participar os produtores rurais devem procurar o sindicato rural mais próximo da sua região e fazer sua inscrição. Para saber mais sobre os temas contemplados nos treinamentos [acesse aqui](#);
- O Senar também oferece, por meio do seu canal de [Educação a distância](#), cursos online gratuitos com certificados de conclusão, para produtores rurais de todo país;
- É importante estar atento as oportunidades geradas com as exportações e importações de produtos lácteos. Para saber mais, confira os relatórios sobre Exportação e Importação Brasileira de Leite, do [Sistema de Inteligência Setorial](#);
- Confira sempre as notícias e relatórios sobre a cadeia do leite disponibilizados no Sistema de Inteligência Setorial;
- Mantenha-se atualizado, busque informações sobre o mercado lácteo no [site](#) do Cepea.

Fabiana Henrique

Jornalista (01321 JP/SC)

(48) 8815.8526

fabiana@dialetto.com.br

